

Reforma emergencial

Dr. Saúde

OBRAS NO HOSPITAL DE BASE, QUE DEVEM CUSTAR R\$ 35 MILHÕES, CAUSAM DESCONFORTO À POPULAÇÃO. MAS ESSE É O ÚNICO JEITO DE MELHORAR O ATENDIMENTO

Denise Arruda

Toda reforma é sinônimo de desordem. Por isso, o Hospital de Base de Brasília (HBB) está passando por um período delicado. A obra de recuperação da impermeabilização da cobertura do ambulatório surpreendeu muitos pacientes. Afinal, foi por causa dela que o teto de gesso caiu na última quarta-feira e os setores de pneumologia, cardiologia e pediatria do ambulatório tiveram de ser interditados. "Essa reforma faz parte de um pacote de obras a serem executadas no hospital. Pedimos desculpas à população, mas não podemos mais adiar esses trabalhos, se quisermos melhorar a qualidade do atendimento", afirmou o médico José Carlos Quinaglia, vice-diretor do HBB.

Além dessa reforma, a fachada e a cobertura do pronto-socorro também estão sendo recuperadas. A Secretaria de Saúde já divulgou mais seis obras a serem iniciadas ainda este ano. "Tudo depende da liberação da verba. O montante necessário para que o Hospital de Base atenda de maneira satisfatória a população é de R\$ 35 milhões", informou Quinaglia. As reformas da unidade de Medicina Física e Ortopédica, do prédio da Unidade de Anatomia Patológica, da cobertura do bloco de internação e do pavimento térreo do pronto-socorro são obras pontuais em fase de licitação.

Essas obras também exigem paciência da população. Alguns serviços oferecidos pelo HBB devem ser remanejados para garantir a segurança dos pacientes. "Quando se iniciarem as obras no pavimento térreo do pronto-socorro, por exemplo, os atendimentos primários e secundários de algumas especiali-



Reforma do ambulatório deve levar seis meses. Diretoria pede desculpas pelo incômodo

LICITAÇÕES JÁ PUBLICADAS

OBRA

Recuperação da impermeabilização da cobertura do ambulatório
Substituição e modernização dos elevadores
Reforma da Unidade Física e Ortopedia
Recuperação da fachada e da cobertura do Pronto Socorro
Reforma do prédio da Unidade de Anatomia Patológica
Reforma da cobertura do bloco de internação
Contratação do projeto de reforma do pavimento térreo do Pronto Socorro
Substituição da tubulação de água fria e quente, além da reforma dos banheiros

VALOR ESTIMADO (R\$)

1,8 milhão
1,3 milhão
378 mil
399 mil
569 mil
222 mil
150 mil
sem orçamento

SITUAÇÃO

em execução
licitação em andamento
licitação em andamento
em execução
licitação em andamento
licitação em andamento
licitação em andamento
processo em fase inicial

dades, como a cardiologia, devem ser deslocados. Nesse caso, o Hospital de Base só fará internações com possibilidade de cirurgias", explicou o médico.

Por causa do incidente da última quarta-feira, os pacientes que tinham consultas marcadas em uma das especialidades atendidas no local interditado vão ser deslocados para o Hospital Regional da Asa Norte

(HRAN), para o Hospital Regional da Asa Sul (HRAS) e para alguns centros de saúde. "Temos uma equipe telefonando para os pacientes. As consultas serão remarçadas para daqui, no máximo, duas semanas. Todas as consultas marcadas devem ser adiadas. Quem quiser pode procurar o hospital e marcar novo atendimento", informou. Nesses três dias sem funcionar, pe-

lo menos mil pessoas deixaram de ser atendidas pela cardiologia, pneumologia e pediatria. Contudo, esses pacientes têm preferência e o atendimento começa a partir de segunda-feira. "A recuperação da área do ambulatório interditada deve ser concluída em até seis meses".

Outra reforma necessária no HBB é a substituição da tubulação de água fria e quente,

além da reforma dos banheiros. Quando ela for autorizada, a rotina do hospital também deve ser alterada. "As internações serão desviadas para outros hospitais. É uma obra muito complexa, mas necessária, pois a tubulação do prédio é muito antiga", adiantou Quinaglia. Enquanto todas essas obras são planejadas, a população sofre com a falta de estrutura.